

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**CONTRIBUIÇÕES PIAGETIANAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
RELATO DE OBSERVAÇÃO DE UMA CRIANÇA DE CINCO ANOS.¹
PIAGETIAN CONTRIBUTIONS TO CHILD DEVELOPMENT: REPORT OF A
FIVE-YEAR CHILD'S OBSERVATION.**

Carla Ribeiro Fagundes², Amanda Schöffel Sehn³

¹ Pesquisa desenvolvida no componente curricular de Psiconeurologia do Desenvolvimento, durante o primeiro semestre de 2019.

² Graduanda do curso de Psicologia da Unijuí.

³ Mestra em psicologia e professora do curso de Psicologia da Unijuí

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento é um conceito amplo e complexo, que considera as transformações biológicas e maturacionais, bem como os aspectos psíquicos e sociais que marcam o indivíduo de forma dinâmica e progressiva (BRASIL, 2002). Grande parte dessas conquistas que sustentam o desenvolvimento posterior do indivíduo ocorre na primeira infância, período compreendido entre zero e seis anos (SANTOS, QUINTÃO & ALMEIDA, 2010). Dada à importância dos primeiros anos de vida, estratégias de triagem têm sido utilizadas no intento de identificar possíveis fatores de risco ao desenvolvimento infantil, dentre as quais se destacam os marcos do desenvolvimento (BRASIL, 2002; SANTOS, QUINTÃO & ALMEIDA, 2010). Estes são um registro do que é esperado para determinada faixa etária, uma diretriz para pensar o desenvolvimento, sem desconsiderar o ritmo e a individualidade particular de cada criança (BRASIL, 2002).

Os marcos do desenvolvimento avaliam diferentes áreas, como a motricidade, linguagem e a interação pessoal-social. Para além desses aspectos, também se considera a importância do desenvolvimento cognitivo, com destaque para as contribuições de Piaget (1974). Esse autor propõe que o desenvolvimento se dá por estágios, que seriam o sensório-motor (de 0 a 2 anos), pré-operatório (de 2 a 7 anos), operações concretas (de 7 a 11 anos) e operações formais (a partir dos 11 anos). Neste estudo será enfatizado o estágio pré-operatório, com destaque para as conquistas relacionadas à linguagem e à simbolização. Assim, o objetivo desse estudo é compreender o processo de desenvolvimento infantil, considerando os marcos do desenvolvimento e as contribuições de Piaget.

MÉTODO

Foi realizada a observação de uma criança de cinco anos, como avaliação parcial para a disciplina de Psiconeurologia do Desenvolvimento, do curso de Psicologia da UNIJUI. A criança observada será chamada pelo nome fictício de Maria. A observação teve duração de 2 horas e foi realizada na residência da família, sendo que a observadora não teve o intuito de interagir com a criança, apenas observá-la sem intervenção. Na sua casa estavam seus pais, dois de seus irmãos, sua cunhada, seu sobrinho de três anos, que será chamado pelo nome fictício de João, e a observadora. Todos os nomes citados no presente relato são meramente ilustrativos. A atividade foi efetuada com o consentimento dos familiares, sendo resguardados os princípios éticos referidos na

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

resolução 510/2016. Após a observação foi realizado um relato detalhado, o qual foi analisado qualitativamente, considerando os marcos do desenvolvimento e as contribuições de Piaget.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 1 de maio de 2019, a primeira autora deste estudo observou Maria de cinco anos de idade em sua ida ao mercado e depois em sua casa. No início da observação, a observadora acompanhou Maria, seu pai e seu irmão ao mercado, cujo deslocamento foi realizado com veículo da família. Ao longo do caminho, o pai de Maria, enquanto dirigia, estava conversando com seu irmão e, em determinado momento, ela o manda parar de falar “pai, fica quieto” e seu pai pergunta por que e ela responde: “porque eu quero falar”, seu pai ri e continua conversando.

Ao chegar ao mercado Maria finge que machucou a perna e se recusa a descer do carro sem ajuda, seu pai a ignora e, então, ela sai mancando, alternando entre uma perna e outra. Logo para de mancar quando percebe que ninguém questionou se ela estava machucada. Nesse movimento, é possível identificar as habilidades motoras grossas de Maria, pois ela tem o equilíbrio de saltar em um pé só, sem cair. Conforme avança o desenvolvimento infantil, o repertório de habilidades das crianças é ampliado e atividades, como correr e saltar pequenas distâncias, jogar bola e pular com os dois pés, são esperadas para essa faixa etária (PAPALLIA & FELDMAN, 2013).

Após o retorno do mercado, Maria chega a sua casa e encontra seus familiares, diz “oi” e divide um pouco do doce que ganhou de seu pai com seu sobrinho João, mas esconde o restante para que ele não coma, justifica dizendo que está guardando para depois do almoço. Maria e João pegam um boneco para brincar, o colocam em uma cama improvisada e o cobrem porque estava frio, na brincadeira o boneco é o paciente e os dois são médicos. Após ajeitarem seu primeiro paciente, decidem pegar mais bonecos que, agora, tornaram-se crianças que estão doentes e machucadas. João tenta brincar com outras coisas, mas Maria pede ajuda com as crianças machucadas: “não João, precisamos de mais pacientes” diz ela, para trazê-lo de volta a sua brincadeira. Então, ele vai pegar mais bonecos, mas lhe traz um boneco muito pequeno, ela diz “isso não é criança, é um boneco”. Logo em seguida, eles pegam uma mesa de brinquedo para simular um consultório médico. Agora só o menino é o médico e Maria explica para ele como ele precisa fazer: “você fica sentado aí e me chama”, mas nem dá o tempo dele chamá-la, pois ela se torna enfermeira na brincadeira e vai ver o dentinho podre de um de seus pacientes. Maria dá um parecer ao médico sobre o estado de seus pacientes: “aquele tá sem língua, essa tá banguela, essa tá sem coração, e esse tá sem boca”. Em seu brincar a menina demonstra que já possui capacidade de simbolizar, sendo que ela e o amigo utilizam bonecos para serem pacientes “humanos” e constroem todo um faz de conta durante a sua brincadeira. Com a função simbólica, as crianças conseguem construir jogos de fantasia e dramatização, pois surge a capacidade de usar diferentes símbolos para referir-se às coisas ou às situações, sem necessidade de agir sobre eles materialmente (PIAGET, 1974). Quando seu amigo lhe traz um boneco menor, Maria também demonstra capacidade de classificar, pois sabe distinguir o “grande” e o “pequeno”. Entre as idades de 3 a 5 anos, as crianças passam a compreender o pensamento de forma mais abstrata, o que permite lidar com o real e o imaginário (PAPALLIA & FELDMAN, 2013).

Na observação realizada também se destacam as questões relacionadas à linguagem de Maria, em que é possível identificar a coordenação de sentenças simples, com uso de conjunções, o que vai ao encontro do esperado para a referida faixa etária (PAPALLIA & FELDMAN, 2013). Além disso,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

são visíveis avanços rápidos no vocabulário, isso ocorre devido à capacidade de associação rápida, a qual dependendo do contexto da conversa a criança consegue atribuir o significado a palavra escutada (PAPALLIA & FELDMAN, 2013).

Maria pega o seu docinho escondido, e come dois e dá um a João, e começam a discutir, pois ele também queria dois doces. Durante a discussão, ele diz que comeu dois doces e, então, Maria diz que comeu três, ele diz que também comeu três, e ela retruca dizendo que comeu quatro e chama-o de feio. Nesse momento, um dos irmãos de Maria a repreende, mas ela ignora. Maria sobe no sofá e chama a atenção de João para o que ela pode fazer: “olha como eu subo bem alto aqui”. Ela estava em pé na parte mais alta do sofá, mas quando ele vai subir para imitá-la, ela o puxa dizendo que é muito alto. Maria volta a comer o seu doce escondido. A destreza com que Maria explora o espaço de sua casa também demonstra as suas habilidades motoras, permitindo movimentos complexos, como subir no sofá.

Maria corre e se tranca no quarto para se esconder de João, mas ele não vai atrás dela. Então, ela tenta chamar a atenção de sua mãe sem sucesso, ela tenta forçar o seu rosto: “olha pra mim, mãe”, sua mãe olha e pergunta “o que foi minha filha?”, ela diz “nada”, então, sua mãe diz para ela voltar a brincar. Maria volta para a sala e briga com João, toma os brinquedos, dizendo “larga que são meus”. Novamente vem seu irmão e repreende Maria, mas dessa vez ela vai para o quarto, e diz que ela não vai olhar nunca mais para ele e que ela não é mais sua irmã. A observação é encerrada no momento em que todos vão almoçar.

Nessas situações, é possível identificar o egocentrismo, característica do estágio pré-operatório descrito por Piaget (1974), pois a menina deseja que todos parem para ouvir o que ela tem a dizer, e quando isso não ocorre, ela elabora outro método de obter a atenção desejada. Na própria brincadeira simbólica com João também é possível identificar a presença do egocentrismo, quando Maria faz tentativas de escolher a brincadeira. Essa característica do desenvolvimento é marcada pela incapacidade da criança de considerar o ponto de vista de outra pessoa, e contribui para a passagem do jogo simbólico ao jogo com regras (PAPALLIA & FELDMAN, 2013). Ainda, nas brincadeiras de Maria e João é possível verificar uma diferenciação e um ajustamento de papéis entre ambos durante o jogo simbólico, o que caracteriza o início do simbolismo coletivo, conforme destaca Piaget (1974). Tais brincadeiras podem contribuir para o processo de socialização da criança, permitindo uma representação de ideias mais organizada e coerente.

Em síntese, a observação permitiu identificar diferentes aspectos do desenvolvimento infantil aos cinco anos de idade, com destaque para algumas conquistas motoras, de linguagem e de interação pessoal-social. Também foi possível verificar que tais conquistas ocorrem concomitantemente, tornando as interações que a criança estabelece com as pessoas e com o mundo cada vez mais complexas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados permitem refletir sobre a importância da primeira infância, já que estão presentes conquistas em diferentes áreas, como motricidade e linguagem. Mesmo que para fins de estudo esses eixos sejam divididos, a observação contribuiu para integrar tais aspectos, bem como para reconhecer a complexidade presente no desenvolvimento infantil. Também foi possível verificar a importância do contexto no qual a criança está inserida, pois, para além dos aspectos biológicos e maturacionais, é na interação com o ambiente que ocorre o desenvolvimento psíquico e cognitivo,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

por exemplo, contribuindo para a singularidade de cada criança. Por fim, destaca-se que os marcos do desenvolvimento podem ser uma diretriz para o profissional que recebe uma criança no âmbito clínico, uma vez que permitem identificar possíveis fatores de risco ao desenvolvimento, mas não devem ser a única ferramenta de avaliação do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; marcos do desenvolvimento; desenvolvimento cognitivo.

Keywords: child development; development markers; cognitive development.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a professora Amanda S Sehn pelo apoio e dedicação e por suas correções e incentivos para que este trabalho tenha sido realizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília, 2002. 62 p. (Série Cadernos de Atenção Básica nº11).

PAPALLIA, E.D.; FELDMAN, D. R. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1974.

SANTOS, M. E. A.; QUINTÃO, N. T.; ALMEIDA, R. X. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, vol. 14, num 3, p. 591-598, jul/set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/e>